

# *O MÉTODO MONTESSORI E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

MONTESSORI METHOD AND THE BUILDING OF CHILD AUTONOMY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

EL MÉTODO MONTESSORI Y LA CONSTRUCCIÓN DE LA AUTONOMÍA DEL NIÑO EN LA EDUCACIÓN INICIAL

**Viviane Edna Cruz**

Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de conclusão de curso, 01- 2018.  
E-mail: [vivianeednadacruz@gmail.com](mailto:vivianeednadacruz@gmail.com)

**Gisele Thiel Della Cruz**

Tem graduação em História (Universidade Federal do Rio Grande - FURG, 1995), graduação em Letras (Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2011), graduação em Pedagogia (Centro Universitário Internacional - UNINTER, 2017), Especialização em Escola e Currículo (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUCRJ, 2003), Mestrado em História do Brasil (UFPR, 1998) e Doutorado em Estudos Literários (UFPR, 2014). Professora do Centro Universitário Internacional UNINTER.  
E-mail: [giselethiel2@gmail.com](mailto:giselethiel2@gmail.com)

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a compreensão sobre a construção da autonomia da criança na Educação Infantil, a partir do Método Montessori, considerando a importância desse método para a educação e suas contribuições para esta autonomia. O objetivo é estudar como ocorrem os processos de autonomia na Educação Infantil e identificar como se desenvolve a autonomia física e cognitiva da criança, além de apresentar as principais características do Método Montessori. A escolha do tema se deve ao fato da pesquisadora trabalhar na Educação Infantil e ter percebido que a autonomia da criança se desenvolve a partir de alguns materiais e atividades citados na pesquisa. A metodologia utilizada foi a bibliográfica e documental, e como referenciais de pesquisa foram lidas e analisadas teorias, metodologias e estudos desenvolvidos por Montessori e Aranha, que abordam o Método Montessori.

**Palavras-chave:** Método Montessori. Autonomia. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This research has as object of study the comprehension about the building of child autonomy in the Early Childhood Education, starting from the Montessori Method, considering the importance of this method for education and its contributions for this autonomy. The objective is to study how the processes of autonomy in Early Childhood Education occur and to identify how the physical and cognitive autonomy of the child develop, as well as to present Montessori Method's main characteristics. The choice of the theme is due to the fact that the researcher works in Early Childhood Education and has realized that child autonomy develops from some materials and activities mentioned in the research. The methodology employed was bibliographic and documentary. Theories, methodologies and studies developed by Montessori and Aranha, which address the Montessori Method, were read and analyzed as research references.

**Keywords:** Montessori Method. Autonomy. Early Childhood Education.

## **RESUMEN**

Esta investigación tiene como objeto de estudio la comprensión sobre la construcción de la autonomía del niño en la Educación Inicial, con apoyo en el Método Montessori, tomándose en consideración la importancia de ese método para la educación y sus contribuciones para esa autonomía. El objetivo es estudiar cómo se dan los procesos de autonomía física y cognitiva del niño, además de presentar las principales características del Método Montessori. La selección del tema se debe al hecho de que la investigadora trabaja en Educación Inicial y que ha percibido que la autonomía del niño se desarrolla a partir de algunos recursos y actividades citados en la investigación. La metodología utilizada fue bibliográfica y documental, y como apoyo teórico se leyeron y analizaron teorías, metodologías y estudios desarrollados por Montessori y Aranha, quienes abordan el Método Montessori.

**Palabras-clave:** Método Montessori. Autonomía. Educación Inicial.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema a autonomia da criança na Educação Infantil e as relações com a Metodologia Montessoriana. A pesquisa tem por objetivos: a) pesquisar como ocorrem os processos de autonomia na Educação Infantil; b) identificar como se desenvolve a autonomia física e cognitiva da criança; c) apontar quais são as contribuições do Método Montessori para aquisição da autonomia da criança entre dois a cinco anos de idade.

A curiosidade pelo tema se deve ao fato de a pesquisadora trabalhar na Educação Infantil com crianças de dois a cinco anos de idade e por ter percebido que a autonomia da criança se desenvolve a partir de atividades/exercícios que promovem a participação, a criatividade e a capacidade de execução.

Assim, a pesquisa tem como principal objetivo relatar as propostas e os benefícios para o desenvolvimento da autonomia da criança na Educação Infantil, tendo como referência o Método Montessori.

Este estudo está estruturado em uma pesquisa bibliográfica, que procura esclarecer o conceito de autonomia e os princípios do método de Montessori, vinculados às propostas de educar a criança para ser autônoma. A pesquisa foi elaborada com uma revisão bibliográfica, garantindo a compreensão dos conceitos e das definições de teóricos sobre o tema.

Para Cordeiro, Molina e Dias (2014, p.122).

A bibliografia é um estudo organizado sistematicamente com base em materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com os objetivos da pesquisa. Entre os materiais

que podem ser fontes de informação e conhecimento, os mais utilizados são livros, revistas (periódicos), textos da internet, documentários, fitas de vídeos, DVDs, entre outros.

A referência bibliográfica é de extrema importância para a pesquisa acadêmica, pois possibilita a relação das informações com o propósito do trabalho, organizando as ideias e dando clareza aos conceitos.

O presente trabalho está organizado em três capítulos, o primeiro faz uma apresentação sobre a vida de Maria Montessori, como surgiu o interesse pela criação de um método particular, para quem ele estava destinado, além de apresentar a utilização do método no mundo e a sua ligação com a Escola Nova.

O segundo capítulo apresenta as características e as etapas do Método Montessori, o ambiente da sala de aula e as atividades montessorianas.

O terceiro capítulo discute o conceito de autonomia, e apresenta os exercícios propostos na pesquisa para a construção da autonomia na Educação Infantil.

## **PRIMEIRO CAPITULO: MARIA MONTESSORI**

### **Montessori, vida e método**

Filha única de Alessandro Montessori e Renilde Stoppani, Maria Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870, em Chiaravalle, perto de Ancona, na Itália, e morreu em 1952, em Noordwijk, na Holanda.

Montessori, ainda adolescente, desafiou a tradição do seu tempo, decidindo estudar matemática para, mais tarde, cursar engenharia. Formou-se pela Escola Técnica Leonardo da Vinci, em 1892. Após este período, ingressou na Escola de Medicina e foi a primeira mulher a ser graduada como médica na famosa Universidade de Roma, com uma tese sobre neurologia, embora seus pais quisessem que seguisse a carreira de professora. Já na Escola de Medicina, viveu isolada por não poder frequentar as aulas com os colegas homens; conta-se que ela ia ao necrotério para fazer necropsias à noite. Foi uma aluna tão dedicada que ganhou bolsas de estudos que lhe permitiram se tornar financeiramente independente do pai.

Maria exercia um trabalho na direção do Instituto Ortofrênico de Roma, e discutiu, em 1902, os resultados de seus estudos no Congresso Pedagógico de Nápoles, onde apresentou o trabalho de Itard e Séguin em relação às ideias psiquiátricas que poderiam ser utilizadas no cotidiano pedagógico. Foi sua experiência com crianças especiais que a ajudou a desenvolver um estudo do comportamento de um grupo de crianças com retardo mental (termo usado na época). O tempo que passou com as crianças permitiu constatar que, embora com necessidades especiais, ainda eram crianças. Por manifestarem em suas ações o seu desejo de brincar, a médica percebeu que elas poderiam ser educadas. Por isso procurou e desenvolveu uma forma para efetivar o processo de educação formal dessas crianças.

Em 1907 aceitou um trabalho como diretora de uma creche infantil, que surgiu a partir de um instituto, que construía na época edifícios residenciais. Cada edifício deveria ter sua escola, e Maria Montessori iria trabalhar em um espaço onde recolheriam os filhos dos moradores. Crianças de 3 a 7 anos ficavam sob sua supervisão. Em 1907, foi fundada uma casa popular, num quarteirão onde habitavam cerca de mil pessoas, e foi batizada com o nome de *Casa dei Bambini* (Casa das Crianças), espaço escolar que ficou conhecido no mundo todo, tornou-se um marco na educação e revolucionou os métodos educacionais. No mesmo ano, em 7 de abril, uma segunda *casa dei Bambini* foi aberta no mesmo quarteirão San Lorenzo, e a partir dali surgiram casas das crianças em outros locais como: Milão, em 18 de outubro de 1908, sob direção de Anna Maccheori; em Roma, em novembro de 1908, fundada em um conjunto burguês moderno. Esse modelo espalhou-se pelo mundo. Em cada um desses lugares havia um método de ensino denominado Montessori.

O Método Montessori traz um novo conceito de ensino: ressignifica os processos necessários para educação e apresenta-os sob outro olhar. O professor nesta sala de aula não tem como objetivo apenas ensinar ou transmitir o conhecimento, mas, sim, observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses, entendê-la, permitir que interaja e explore o meio onde vive. Esta nova perspectiva do papel do professor possibilita que o aluno aprenda sozinho, pois os materiais disponíveis nas salas montessorianas propõem às crianças o exercício de autonomia. Nele, o processo de ensino e aprendizagem acontece quando a criança conceitua por si mesma, o aprendizado. Os materiais são preparados para atender às necessidades educacionais, e variar as possibilidades do aprendizado.

Conforme Kramer / Brunetti (2017, p.11):

As primeiras experiências de Montessori foram com crianças entre 3 e 6 anos de idade, em um ambiente preparado, favorecendo a escolha e trazendo um conjunto de materiais e atividades que conduziam a criança a ser independente, a descobrir relações, interessando-se por letras, números, exercitando-se em tarefas diárias (vida prática) como abotoar, dar laços, varrer, lavar e através de tudo que desenvolvesse seus sentidos.

As atividades são propostas para que haja um desenvolvimento humano, dentro do ambiente educacional. Para que o desenvolvimento se torne completo, é necessário que seja significativo. Assim, a criança poderá crescer e viver em sua sociedade, de forma mais plena e atuante.

O método expandiu-se nas escolas pelo mundo, e chegou até as Universidades, os cursos de formação de guias Montessori, além de organizações dedicadas ao estudo e divulgação da experiência e conhecimento de Montessori.

### **O método Montessori no mundo e a escola nova**

Montessori foi considerada à frente do seu tempo porque seu método de ensino e aprendizagem foi e ainda é inovador. O método permite que a criança aprenda partindo de si mesma e se utilize do autoconhecimento. Essa superação de uma educação tradicional, é a marca da Escola Nova. Para os escolanovistas é preciso valorizar a educação autônoma, os exercícios de motricidade, a percepção, a ambientação do espaço pedagógico, além das relações interpessoais dos alunos com a comunidade escolar. Conforme Aranha (2006, p. 264):

A pedagogia montessoriana dá destaque ao ambiente, adequando-o ao tamanho das crianças (mesas, estantes, quadros, banheiros etc.). O rico e abundante material didático acha-se voltado para a estimulação sensório motora: cores, formas, sons, qualidade táteis, dimensões, experiências térmicas, sensações musculares, movimentos, ginástica rítmica com a clara intenção de alcançar maior domínio do corpo e percepção das coisas.

Assim, o ambiente educador, preparado para a criança, será estimulante para o processo de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo em que ele é prazeroso para a criança, é favorável para que ela estabeleça suas relações interpessoais e desenvolva suas relações entre o cotidiano escolar e o mundo.

Conforme Gauthier e Tardif (2014, p. 204): “Maria Montessori foi uma das figuras autênticas da Educação Nova enquanto movimento internacional”.

A Educação Nova ou Escola Nova como é mencionada nos livros de educação, foi uma revolução pedagógica.

De acordo com Aranha (2006, p. 246 - 247),

em 1899, por iniciativa de Adolphe Ferrière (1879-1961), foi fundado o Bureau Internacional das Escolas Novas, sediado em Genebra. Devido à criação de inúmeras escolas novas com tendências diferentes, em 1919 o Bureau aprovou trinta itens básicos da nova pedagogia, de modo que para uma escola pertencer ao movimento, deveria cumprir pelo menos dois terços deles. Segundo esse padrão, eram as seguintes as principais características da Escola Nova: educação integral (intelectual, moral, física); educação ativa; educação prática, com obrigatoriedade de trabalhos manuais; exercício de autonomia; vida no campo; internato; coeducação; ensino individualizado.

Outro pedagogo que marcou a Escola Nova, além de Maria Montessori, foi Célestin Freinet. Nascido em 15 de outubro de 1896, em Gars, vilarejo na França, foi criado como um camponês, e convocado para servir na Primeira Guerra Mundial, (1914-1918). Em combate foi gravemente ferido na batalha “Chemin des Dames”, fato que o educador considerava a causa parcial de suas inovações pedagógicas.

Em 1934 e 1935, Freinet conseguiu, com o apoio do Movimento, de amigos políticos e da imprensa de esquerda, as condições para construir sua escola, em Vence. Segundo Gauthier e Tardif (2014, p. 244), a escola foi construída em uma colina, relativamente isolada. Os prédios eram construídos de modo artesanal, as salas eram espaçosas, predominando a cor verde e branca, e os alunos eram, na grande maioria, oriundos de famílias desfavorecidas. Conforme Freinet (1968 apud GAUTHIER e TARDIF 2014, p.244),

a maioria são filhos de operários parisienses, casos encaminhados pela assistência social, filhos de professores que vieram para cá por problemas de saúde, além de uns quatro ou cinco filhos de famílias abastadas que têm plena confiança em nós.

Anos depois, por ser comunista declarado, Freinet foi preso e levado para um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Ainda nesse período, Freinet foi atuante no “Institut de l’École Moderne”, que tinha sua sede em Cannes. O lugar tornou-se importante centro de produção e difusão de material pedagógico.

Célestin Freinet foi o idealizador de uma nova prática pedagógica. Para ele era necessário que as aulas se tornassem significativas para os alunos. Segundo Gauthier e Tardif (2014, p. 245),

a primeira inovação, portanto, será a aula-passeio, com a finalidade de observar o ambiente natural e humano, cujos ecos orais e, em seguida, escritos, são levados de volta à sala de aula. Os textos produzidos desse modo serão corrigidos, enriquecidos, além de constituírem a base das aprendizagens elementares clássicas, transformando-as em instrumento direto de aperfeiçoamento da comunicação.

Foi, também, idealizador da aula-passeio ou o que hoje se chama de estudo de campo. Freinet defendia a ideia de que os relatos individuais dos alunos, quando trazidos até a sala de aula, forneceriam material para o enriquecimento pedagógico, onde os alunos se sentiriam integrantes do ambiente escolar, e poderiam refletir sobre sua produção. Essa atividade foi chamada, pelo professor de *texto livre*.

### **Um projeto para a autonomia do aluno**

A escola idealizada e construída por Freinet era diferente das escolas tradicionais. Sua escola possuía um espaço central, mas à sua volta, em vez de serem outras salas de aula, havia oficinas nas quais podiam ser feitas atividades em grupos. As oficinas foram equipadas para atividades específicas: para trabalho manual de forja e marcenaria, para atividades domésticas, para atividades de reprodução (imprensa, datilografia etc.) e criação artística.

Estas oficinas propunham aos alunos um novo sentido de trabalho escolar, completamente diferente do ensino tradicional. Para Freinet, os acontecimentos imprevisíveis também contribuía para o enriquecimento do aprendizado, com o ganho de autonomia os alunos podiam utilizar o tempo de modo mais dinâmico. De acordo com Gauthier e Tardif (2014, p. 251):

Para Freinet, a importância do imprevisível, ao sabor dos acontecimentos do entorno, assim como seu interesse pelo desenvolvimento da autonomia dos alunos levam-no a conceber o uso do tempo de modo mais flexível: assim, existem períodos mais longos para as atividades de classe inteira, e “planos de trabalho” individuais, elaborados por cada aluno no início da semana. Tais planos são considerados como compromissos, contratos pessoais de trabalho.

Freinet pretendia que seus alunos adquirissem muito mais que o conhecimento, pretendia que adquirissem autonomia e responsabilidade pelos seus atos.

Montessori e Freinet buscavam, além de métodos de ensino inovadores, proporcionar aos seus alunos experiências didáticas onde se sentissem autônomos, indivíduos capazes de aprender muito além dos livros.

Duas décadas após o surgimento do método inovador de Célestin Freinet, surge no Brasil outro teórico com ideias inovadoras para a educação e uma nova forma de pensar a autonomia do aluno.

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife. Tendo passado por uma mudança de vida, por conta da condição financeira, Freire decidiu dedicar seus estudos aos “oprimidos”, a fim de garantir uma linha de educação possível às classes com menor rendimento financeiro. Pensador da linha denominada Realismo, foi exilado do Brasil, e retornou em 1979. Desenvolveu uma pedagogia da consciência política, pela qual o educando pudesse aceder aos meios políticos dos quais era participante. Para Freire era necessário que o docente respeitasse a autonomia do educando. Segundo o pedagogo:

Outro saber necessário à prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir – a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso-, *é o que fala do respeito devido à autonomia do ser educando.* FREIRE (2014, p. 58).

Freire propunha ao docente a condição de respeitar a autonomia do educando, opondo-se à prática restritiva imposta pela educação tradicional. Freire dizia que o professor deve considerar a bagagem de vida de seu educando, pois sua vivência também influencia em seu olhar sobre a educação e o mundo. Segundo Freire (2014, p. 59):

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgrede os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Neste sentido, Freire faz uma crítica ao professor tradicional, aquele que não permite que seus alunos sejam curiosos e participantes. Freire afirma que o professor e o educando devem manter um diálogo respeitoso e produtivo. Para Freire (2014, p. 59).

é neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos.



De acordo com o pensador pernambucano, o docente que se percebe como ser atuante ao ensinar sem excluir ou rejeitar seus alunos, estará colaborando para que seu discente aprenda partindo de uma realidade social significativa de si mesmo.

Os teóricos citados garantiram em suas proposições, além de inovações no ensino e na aprendizagem de seu tempo, também, novas formas para que isso ocorresse. Ambos sob o prisma do Idealismo ou do Realismo olharam seus alunos de modo diferente e produziram métodos que respeitavam sua condição e suas possibilidades.

Seus métodos garantiram um espaço escolar capaz de forjar uma maior autonomia para o aluno.

## **SEGUNDO CAPÍTULO: O MÉTODO MONTESSORI**

### **Montessori e o método**

Conforme Brunetti (2017, p.11), as primeiras experiências de Maria Montessori foram com crianças entre 3 a 6 anos de idade. Mas sua metodologia pode ser difundida entre diferentes pessoas, independente de idade. O exemplo desta ideia é que, nos dias de hoje, o método abrange desde o nascimento até a universidade. Segundo Brunetti (2017, p.11), surge uma nova ação educadora:

Na Austrália, sob os auspícios do grupo Montessori Ageing Support Services, surgiu o Montessori para os idosos, ajudando a recuperar memória e autonomia numa etapa da vida em que se necessita de auxílio.

Sendo assim, o método ainda transcende suas expectativas. Pode e deve ser utilizado para que todos aqueles que passem pelo seu aprendizado, tornem-se seres autônomos, que aprendem por si mesmos, partindo de suas descobertas.

Para que o aprendizado se efetive, é necessário que o ambiente seja adequado. O Método Montessori é realizado a partir da observação, sendo assim, a liberdade de se expressar deve ser contínua, sem restrições ou repressões ao ato de expressão. Com este ideal esclarecido, a postura do docente também deve ser coerente. Para que isso aconteça, é necessário que ele observe as crianças, que a visão de sua sala lhe permita entender e, quando for necessário, agir ou interromper, e que lhe permita extrair e entender as

necessidades e atos de seus alunos, de forma que a criança possa se manifestar o mais naturalmente possível.

Sendo assim, Montessori pensou no ambiente escolar, e de que forma este seria organizado para os alunos. A ideia é que os alunos utilizassem o espaço de forma mais natural possível. Conforme Montessori (2017, p.51): “Comecei, pois, a estudar um padrão de mobília escolar que fosse proporcionada à criança e que correspondesse à sua necessidade de agir inteligentemente”. Por esta razão, mandou construir a mobília escolar nos tamanhos e pesos adequados para que as crianças pudessem ter autonomia de movimentá-las e escolherem seus lugares.

Mandei construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las; cadeirinhas, de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução, em miniatura, das cadeiras de adultos, mas proporcionadas às crianças. Encomendei poltroninhas de madeira com braços largos e poltroninhas de vime, mesinhas quadradas para uma só pessoa, e mesas com outros formatos e dimensões, recobertas com toalhas brancas, sobre as quais seriam colocados vasos de folhagens ou de flores.

Também faz parte dessa mobília uma pia bem baixa, acessível às crianças de três ou quatro anos, guarnecida de tabuinhas laterais, laváveis, para o sabonete, as escovas e a toalha. Todos esses móveis devem ser baixos, leves e muito simples. Pequenos armários, fechados por cortina ou por pequenas portas, cada um com sua chave própria; a fechadura, ao alcance das mãos das crianças, que poderão abrir ou fechar esses móveis e acomodar dentro deles seus pertences. Em cima da cômoda, sobre uma toalha, um aquário com peixinhos vermelhos. Ao longo das paredes, bem baixas, a fim de serem acessíveis às crianças, lousas e pequenos quadros sobre a vida em família, os animais, as flores, ou ainda quadros históricos ou sacros, variando-os em conformidade com as diferentes datas ou comemorações. (MONTESSORI, 2017, p.52).

Atentando-se para o conteúdo da citação anterior, podemos observar como Montessori foi cautelosa ao preparar o ambiente para seus alunos. A pesquisadora dedicou-se à sua percepção do espaço, o que lhe permitiu criar um ambiente em que as crianças se identificassem, onde se sentissem livres para aprender e, também, para socializar, organizar e terem responsabilidade por seus pertences, por sua conduta e por seus atos. A educadora italiana, em seu livro *La scoperta del bambino*, aponta algumas observações a fim de esclarecer seu método para os conservadoristas da Escola Tradicional. Seus primeiros apontamentos são determinados pelas observações práticas (Montessori, 2017 p.53). Para esse caso, os defensores da Escola Tradicional questionaram que a dinâmica de movimentação das crianças em relação às mesas e às cadeiras

provocaria barulho e desordem. Obviamente, não concordando com este argumento, a educadora afirma:

Se uma criança deixar cair ruidosamente uma cadeira, terá com este insucesso uma prova evidente de sua própria incapacidade: em bancos, porém, seus movimentos passariam despercebidos. Assim, a criança terá ocasião de se corrigir, e aos poucos, verificaremos o seu progresso: cadeiras e mesas ficarão imóveis em seus lugares. Isto quer dizer que a *criança aprendeu a mover-se*, enquanto que, no método antigo, num processo totalmente inverso, a disciplina tendia a obter da criança imobilidade e silêncio. (MONTESSORI, 2017, p. 53).

À frente de seu tempo, o método propunha uma nova visão de comportamento infantil em que o ambiente escolar garantisse os movimentos das crianças e tornassem seus protagonistas livres. Conforme a autora, outra objeção foi feita em relação à disciplina e à liberdade. “*Como manter a disciplina em uma classe de crianças completamente livres em seus movimentos?*” A autora apresenta em sua obra um novo olhar para disciplina; “A disciplina deve, também ela, ser ativa. Não é disciplinado o indivíduo que se conserva artificialmente silencioso e imóvel como um paraplégico. Indivíduos assim são aniquilados e não disciplinados.” Ainda, para a autora “Disciplinado, segundo nossa concepção, é o indivíduo que é senhor de si mesmo, e, em decorrência, pode dispor de si ou seguir uma regra de vida.” (MONTESSORI, 2017, p.54).

Segundo a educadora, a liberdade é conceituada como um momento limitado em relação ao tempo e ao espaço do outro: “Sua liberdade deve ter como *limite* o interesse coletivo, e como *forma* aquilo que denominamos educação das maneiras e dos gestos” (MONTESSORI, 2017, p.54). O que significa que a liberdade não é realizar ações a bel prazer, mas sim aquilo que não prejudique ou ofenda o próximo.

No método desenvolvido por Montessori, o conhecimento do corpo e do espaço é um componente essencial para o desenvolvimento da autonomia infantil. Para que haja uma compreensão do espaço e do corpo são de extrema importância os exercícios de vida prática e a utilização da linha. Conforme Montessori (2017, p. 92).

Enrolar um tapete, escovar sapatos, lavar uma pequena bacia ou o chão, pôr a mesa, abrir e fechar gavetas, portas e janelas, pôr um quarto em ordem, arrumar as cadeiras, puxar uma cortina, transportar um móvel, etc., são exercícios que põem o corpo todo em movimento, movimentos que se exercitam e aperfeiçoam sempre mais. A criança aprende assim a mover os braços e as mãos, e fortalece seus músculos bem mais da vida prática não devem ser considerados apenas uma simples ginástica muscular: eles constituem um “trabalho”.

Quando os exercícios de vida prática são realizados eles movimentam o corpo e conseqüentemente a criança aprende os movimentos necessários para realizar os exercícios com perfeição e destreza. Assim, o corpo realiza sempre os movimentos necessários em busca do aperfeiçoamento. Esses movimentos auxiliam no equilíbrio da criança.

Neste sentido, estudamos um meio que pudesse auxiliar às crianças a tornarem mais sólido o equilíbrio de sua pessoa e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar-lhe um movimento fundamental entre todos: o *andar*. (MONTESSORI, 2017, p.99).

Com o propósito de aperfeiçoar o equilíbrio da criança, é desenhada na sala de aula uma longa linha em forma de elipse. Nela se caminha com os pés inteiros sobre a linha, um na frente do outro. A colocação dos pés deve ser a primeira coisa a ser ensinado na aula de linha. Estes exercícios exigem concentração e equilíbrio para que se possa andar sem cair.

Estes exercícios de andar, que são desenvolvidos na linha, podem ter o acréscimo de outros objetivos como caminhar com objetos nas mãos.

Conforme Montessori (2017, p.100).

assim, por exemplo, as crianças devem caminhar sobre a linha levando na mão um copo com líquido colorido; o líquido enche o copo em posição bem vertical para não deixar o líquido cair; toda a mão deverá ser dominada e controlada pela mesma vontade e atenção que, simultaneamente, dirigem os pés que caminham sobre a linha.

Com a imposição de obstáculos, a criança terá interesse de superar as dificuldades, garantindo a alegria da realização do exercício.

Para o esclarecimento sobre as dificuldades de ordem interna, Montessori afirma que a noção de disciplina acontece quando é necessário que o professor distinga com as crianças a noção do bem e do mal.

Montessori (2017, p.59) comenta: “E é dever da educadora impedir que a criança confunda bondade com imobilidade, maldade com atividade; isto seria retroceder aos antigos métodos de disciplinas.”

Para a metodologia de Montessori é necessário que se faça compreender as ações e seus sentidos.

Pode-se, pois, enfileirar as crianças, marcando a cada uma o seu lugar; pode-se, igualmente, explicar-lhes o motivo desta conduta, de modo a fazê-las *assimilar* um princípio de ordem coletiva; eis o que importa. Imbuídas desta *ideia*, elas se levantam, falam, mudam de lugar, mas de um modo diferente do anterior; isto é,

elas *querem* se levantar, falar, etc., nesse estado de repouso de ordem que já lhes é próprio. Empreendem uma ação conscientemente, sabendo que há outras que lhes são proibidas: pouco a pouco, aprenderão a discernir entre o bem e o mal. (MONTESSORI, 2017, p. 59).

Outro aspecto a ser descrito e defendido pela autora é a independência que, para ela, não ocorre de maneira natural como na espécie animal. Por este motivo, as próprias características da impotência da criança criam dependências que limitam sua atividade. Partindo deste pensamento, é necessária a criação de espaços educativos que busquem desenvolver a autonomia na Educação Infantil. Ainda, de acordo com a pensadora:

Urge que um método de educação, baseado na liberdade, apareça para ajudar a criança a conquistá-la: isto é, que ele possa reduzir ao mínimo os *laços sociais* que limitam sua atividade. A medida em que a criança avança por este caminho, suas manifestações espontâneas far-se-ão límpidas de verdade, revelando sua própria natureza. Eis porque a finalidade da primeira forma de intervenção educativa é conduzir a criança à independência. (MONTESSORI, 2017, p. 60).

Observa-se, nesse processo, a preocupação com a independência da criança sob o olhar pedagógico. Partindo dos estudos da educadora italiana, pode-se evidenciar como o processo de autonomia infantil pode ser desenvolvido nas escolas e qual é a importância dessa autonomia para a vida educacional e social da criança. Conforme Montessori (2017, p. 60), “À idade de três anos, já poderia, em grande parte, tornar-se *independente* e livre.” Quando se propõe a independência infantil, fala-se sobre ações que estão ao alcance das crianças de acordo com sua faixa etária.

Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em *ajudar* as crianças a avançar no caminho da independência; assim compreendida, esta ação consiste em iniciá-la nas primeiras formas de atividade, ensinando-as a serem auto-suficientes e a não incomodar os outros. Ajudá-las a aprender a caminhar, a correr, subir e descer escadas, apanhar objetos do chão, vestir-se e pentear-se, lavar-se, falar indicando claramente as próprias necessidades, procurar realizar a satisfação de seus desejos; eis o que é uma educação na independência. (MONTESSORI, 2017, p. 61).

## O ambiente e as atividades Montessorianas

Pensando na autonomia e na independência da criança, Montessori sugere um ambiente adequado e atividades que estimulem o autoconhecimento, a disciplina e a curiosidade.

As formas de ensino atuais, muitas das vezes, são uma maneira de diminuir a autonomia das crianças, não de educá-las para a independência. É muito comum identificar

instituições de ensino em que os professores retiram a autonomia e as responsabilidades de seus alunos no seu cotidiano. Um exemplo disso pode ser observado quando, ao chegarem à sala de aula, o professor recolhe dos pais as mochilas e pertences dos alunos. Outro exemplo pode ser visto quando os alunos esperam pelo professor para que esse dê o lanche.

Para Montessori (2017, p. 61), “Quando servimos as crianças, cometemos um ato *servil* para com elas; é tão nefasto quanto querer *sufocar* algum de seus movimentos.” A educação deve formar cidadãos para serem autônomos e conscientes de suas ações. Conforme a educadora italiana (2017, p. 63) “Urge formar homens valorosos para as gerações futuras; isto é: homens independentes e livres”. O ambiente deve ajudar para que as crianças possam se desenvolver por completo.

No ambiente desenvolvido pela educadora, as mobílias ficavam ao alcance das crianças para que elas executassem tarefas cotidianas. Conforme afirma Montessori (2017, p.67).

Certos quadrados que ensinam a abotoar, a dar laços, fazer nós, etc.; lavabos para as mãos; panos para limpar o pavimento; vassouras e espanadores para tirar o pó; escovas várias para limpar os sapatos ou os vestidos: objetos estes que “convidam” a agir, a realizar um verdadeiro trabalho, orientado para uma finalidade real e fácil de atingir. Estender tapetes e enrolá-los depois de usados; estender a toalha sobre a mesa à hora das refeições, dobrando-a depois e colocando-a em seu devido lugar; alimentar-se polidamente, retirar pratos e talheres, lavá-los e colocá-los no respectivo armário, são trabalhos cujas dificuldades são graduadas e que exigem um desenvolvimento gradual do caráter; é necessário ter paciência ao executá-los e assumir uma responsabilidade para poder levá-los a bom termo.

Estes exercícios são importantes porque desenvolvem a vida prática e são ações que permitem que a criança garanta sua autonomia. Além dos materiais de “vida prática”, existem, também, os materiais denominados de desenvolvimento. Segundo Montessori (2017, p. 67) são

necessários ao desenvolvimento gradativo da inteligência e aquisição da cultura: trata-se de sistemas combinados para a educação dos sentidos, para o ensino do alfabeto, números, escrita, leitura e aritmética.

Os materiais de “vida prática” e os materiais de desenvolvimento devem ficar dispostos na sala para que os alunos escolham com qual querem trabalhar primeiro. O professor (mestra, segundo a autora) deverá apenas ajudá-los no início. A ideia é que eles mesmos possam se concentrar e realizar a atividade proposta pelo material.

Além dos materiais de vida prática criados por Montessori, ela inovou também no processo lógico da matemática, superando os conceitos e forma de resolver os problemas matemáticos. Entre os materiais criados por Montessori estão as barras vermelhas e azuis, que são barras coloridas com essa cor numa relação de 1 a 10. Conforme afirma a pesquisadora,

a vantagem deste material é a de poder apresentar, reunidas, sem bem que distintas e suscetíveis de ser numeradas, as unidades que compõem cada um dos números que elas representam. (MONTESSORI, 2017, p. 257).

Este material, que são as barras, é fundamental para concretizar o abstrato da lógica matemática. Ele é utilizado nas primeiras séries, com os pequenos. Outro material criado por Montessori são os algarismos de lixa, especialmente combinados para a criança na mesma época de aprendizado da leitura. São algarismos recortados em lixa, sendo cada algarismo colocado sobre a barra correspondente, que une os materiais. A médica criou também os exercícios de memorização de numeral.

Dobre os bilhetes e coloque-os numa caixa; a “pesca” está iniciada. A criança tira um bilhete, vai com ele ao seu lugar, olha-o às escondidas, dobra-o novamente e o guarda na memória, sem dizer nada. Depois, uma a uma, ou mesmo por grupos, as detentoras de bilhetes (as que já conhecem os numerais) se aproximam da mesa da professora, onde se encontram grupos de objetos; e cada uma toma a *quantidade* de objetos correspondente aos numerais tirados. O numeral ficará no lugar da criança, no bilhete misteriosamente dobrado. Ela deverá lembrar-se de seu número, não somente durante as idas e vindas das outras crianças até a mesa da professora, como também no momento de escolher os seus objetos, contando-os um a um; a mestra pode, assim, ocupar-se em observações individuais interessantes sobre a maior ou menor facilidade das crianças em memorizar numerais. (MONTESSORI, 2017, p.264).

Montessori criou, entre os materiais de matemática, o Material Dourado, utilizado atualmente em escolas que, não necessariamente, utilizam o Método Montessori.

A criação desses materiais é uma inovação para o trabalho com matemática com as crianças. O aprendizado se torna concreto e significativo.

No ensino de artes, mais objetivamente falando sobre os desenhos, Montessori afirma que não se ensina a desenhar, mas se possibilita o espaço de livre expressão. Sendo assim, a criança é livre para criar seus desenhos. Montessori diz que as produções das crianças são claras e objetivas. Conforme a pesquisadora (2017, p. 282).

não ensinamos desenho fazendo desenhar, mas oferecendo a oportunidade de aprimorar-se com os instrumentos de expressão. E penso que isto constitui uma

autêntica contribuição para o desenho livre, muito melhor do que esses encorajamentos a desenhos monstruosos e incompreensíveis.

Sendo assim, a arte é produzida pelo que a educadora denomina de educação da mão, que é como o aluno irá produzir suas expressões artísticas, aliadas à escrita.

A educação religiosa também faz parte do método de ensino de Montessori. Para a educadora, a religião compõe o indivíduo. Por meio dela podem-se ensinar às crianças a respeitar seu semelhante e a viver em harmonia. A educação religiosa é trabalhada da mesma maneira que os demais conteúdos. Existe uma preparação do ambiente, elementos para manuseio, papéis em que as crianças irão interagir durante a celebração. Neste espaço, diferente da sala de aula, nota-se que os hábitos desenvolvidos em sala permanecem durante a missa. Conforme Montessori (2017, p.298):

O hábito de concentração no trabalho, adquirido na escola; o hábito de silêncio, de calma num ambiente em que as relações sociais são constantes entre crianças livres de escolher suas atividades e habituadas a adaptar espontaneamente suas necessidades às dos outros, prepara-as para outra aquisição moral de suma importância: o reconhecimento, mediante seus hábitos de vida, do bem e do mal, e por conseguinte, o exame de sua consciência e a diligência por conservá-la sempre pura.

Os hábitos das crianças não mudam de acordo com o espaço. A educação do método ensina-as que os espaços que frequentam devem sempre ser respeitados. Por isto, a educação religiosa deve se fazer presente na vida das crianças.

Hoje o Método Montessori é utilizado em várias escolas espalhadas pelo mundo. No Brasil existe, inclusive, uma organização das escolas montessorianas, a Organização Montessori no Brasil que, periodicamente, se reúne. Nessas escolas o método continua norteando o trabalho dos professores com os alunos. A ideia é sempre garantir a autonomia do aluno e fazer da figura do professor um condutor do processo. Por isso, nas aulas, seja na educação Infantil ou mesmo no Ensino Fundamental, os professores falam pouco e deixam a criança desenvolver atividades e exercícios. Embora existam diversidades culturais em cada um dos lugares onde o método é aplicado, suas peculiaridades ressaltam o que ele significa e o fazem identificável. O método ainda é atual e garante a autonomia infantil, aprendizado fundamental para a vida adulta.



## CAPITULO TRÊS: A AUTONOMIA INFANTIL

No Brasil a OMB (Organização Montessori do Brasil) facilita o reconhecimento das escolas Montessorianas que continuam atuando sob as mesmas bases do método. Conforme a OMB

Essa identidade permite aos pais reconhecerem mais facilmente as instituições comprometidas com os preceitos da Dr. Maria Montessori e que devem estar pautadas na evolução internacional da educação para o ser humano. (ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL, S/D).

O foco do trabalho desenvolvido por Montessori foi a independência da criança que, também, pode ser pensada como a autonomia infantil.

No dicionário Houaiss o termo autonomia significa: s.f. (1836 cf. SC) 1 capacidade de se autogovernar 1.1 JUR direito reconhecido a um país de se dirigir segundo suas próprias leis; soberania 1.2 faculdade que possui determinada instituição de traçar normas de sua conduta, sem que sinta imposições restritivas de ordem estranha 1.3 ADM direito de se administrar livremente, dentro de uma organização mais vasta, regida por um poder central 1.4 direito de um indivíduo tomar decisões livremente; liberdade, independência moral ou intelectual 2 FIL segundo Kant (1724-1804), capacidade apresentada pela vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator estranho ou exógeno com uma influência subjugante, tal como uma paixão ou uma inclinação afetiva incoercível p.opos. a *heteronomia*...

Na educação infantil a autonomia pode ter um sentido dicotômico; autonomia física, em que a criança se sente livre e independente ao realizar suas tarefas cotidianas rotineiras e a autonomia cognitiva, que se efetiva quando o processo de aprendizagem é estruturado completamente pela criança. Esse processo não ocorre de forma solitária, pois professor deve contribuir para que essa autonomia seja significativa, compreendendo que seu aluno é capaz de manifestar e evoluir seu próprio potencial, utilizando-se do conceito de educação útil. Segundo essa concepção, a criança é estimulada pela sua capacidade de ensinar a si mesma, e o professor mostra-se como um exemplo, mas sem se colocar em um pedestal de sabedoria.

## **A autonomia da criança e os exercícios propostos para a educação infantil**

Dentre as várias atividades propostas pelo Método Montessori para a Educação Infantil, tomam-se como referência três atividades que desenvolvem a autonomia física e/ou cognitiva da criança, em tempos distintos ou concomitantemente. Como discutido anteriormente, o processo de ensino e aprendizagem passa por uma mediação do professor para com seus alunos. Os materiais abordados nesta pesquisa para descrição de autonomia foram: a escada marrom, os cilindros de encaixe e a caixa de rumores.

Os materiais utilizados no Método Montessori ficam disponíveis na sala, em armários onde os alunos possam alcançar. São materiais utilizados na Educação Infantil:

### **a) Cilindro de Encaixe (Material trabalhado em exercícios com crianças de dois anos e meio até quatro anos e meio de idade):**

Os cilindros são quatro barras de madeira maciça envernizada, iguais em forma e dimensões. Cada barra possui dez peças de encaixe cilíndricas lisas, que se encaixam nos furos escavados na barra de forma única e exclusiva.

Com este material o professor deve mostrar à criança como carregar a barra, segurando pelas pontas. Em seguida, retira todos os cilindros e mostra como segurar o pino de cada cilindro já retirado e, depois, repõe, começando pelo lado esquerdo e de maneira consecutiva. Cada cilindro deve ser segurado com a mão dominante enquanto, com a outra, a criança irá passar o dedo ao redor do cilindro e, em seguida, ao redor do buraco que ela pensa ser o correspondente. Quando descobrir o correto, a criança deve encaixar o cilindro no buraco.

O cilindro de encaixe como material proporciona à criança percepção visual das dimensões, este material possui tipos de variações que desenvolvem o aprendizado cognitivo além da concentração e da independência.

A inteligência cognitiva prova o raciocínio diante do erro e oportuniza experiências para sua correção. Além do exercício do aluno locomover-se pela sala, calculando seus movimentos.

### **b) Escada Marrom (Material trabalhado em exercícios com crianças dentre dois anos e meio a quatro anos e meio de idade):**

Este material é uma série de prismas de madeira maciça, pintados de marrom ou envernizados, todos com o mesmo comprimento – 20cm – mas de seções quadradas diversas, isto é, a largura decresce de dez a um centímetro.

O professor convida a criança a estender o tapete e a transpor um a um os prismas (degraus). A mão se distende ao pegar o prisma pela face superior, do mais fino aos mais grossos. A criança, na sequência, deve misturar os prismas no tapete.

O professor à direita do aluno sentado no chão, sem falar, pega o prisma maior e coloca transversalmente no tapete em sua frente, e assim sucessivamente de modo que os prismas formem uma escada de forma decrescente. Após a montagem da escada, passam-se as mãos ao longo da escada para perceber se os comprimentos se equivalem. Após a apresentação do material convida-se a criança a recomeçar. O professor não interfere ou ajuda. Quando a criança termina o trabalho, guarda-se peça por peça no armário novamente, mantendo a organização. Posteriormente, pode se incluir as placas da escada para realização do material.

Os objetivos deste material são a educação visual e as abstrações dos conceitos de dimensões. Desenvolvimento da concentração, independência e apreciação do belo.

Com base nas experiências vivenciadas este material, trabalha coordenadamente o equilíbrio e a atenção da criança, e a utilização posterior das placas permite que, de forma visual, a criança supere as abstrações referentes aos tamanhos dos prismas.

### **c) Caixa de Rumores (Material trabalhado em exercícios com crianças de três anos e meio a cinco anos de idade)**

Em duas caixas retangulares com tampa, têm-se dois grupos de cilindros, idênticos em forma, mas contendo elementos variados: de areia mais fina a pedras. Cada série possui uma gradação de rumores diversos, e identifica-se uma pela cor vermelha e a outra pela cor azul. O exercício consiste em parear os cilindros de uma série com o seu semelhante da outra série.

O professor dispõe os cilindros de uma série em coluna. À esquerda uma série e, outra à direita, deixando um espaço ao centro para pareamento. O professor apanha com a mão esquerda o primeiro cilindro da série à esquerda, movimenta-o junto ao ouvido; braço junto ao corpo mão para frente e para trás, movendo apenas o pulso. Escuta bem o ruído produzido procurando memorizá-lo. Em seguida, com a mão direita, pega o primeiro cilindro da direita, reproduzindo o mesmo movimento em uma velocidade em que seja

perceptível o som, tentando compará-lo com o ruído anterior. Se forem idênticos deve realizar o pareamento colocando-os entre as duas colunas (meio), se não forem iguais mantêm-se o cilindro da esquerda e procura-se novamente à direita o idêntico. Repete-se o movimento até encontrar o par de todos os cilindros do lado esquerdo. Após o pareamento total, deve-se movimentar a série do meio de dois em dois para o confronto final.

O objetivo deste material é a educação do sentido auditivo e discriminação auditiva. Com base na experiência de prática deste material, nota-se o desenvolvimento físico e cognitivo em sua utilização cotidiana, e a concentração e o interesse das crianças em realizar sua proposta de trabalho.

Contempla-se aqui o sentido tátil, que é o quinto sentido. Porém, no Método Montessori se torna o sentido mais presente nos exercícios propostos.

Conforme descrevem Hilgard e Atkinson (1976) apud Racy (2010, p. 84):

**O tato:** As sensações da pele são percebidas em todos os pontos sensíveis, de todo o corpo. Tocamos as coisas e as pessoas e nos sentimos tocar por elas. Sentimos quando está frio ou calor. Sentimos dor. A pele nos permite verificar texturas, tamanhos, formas e contornos. É um sentido muito desenvolvido pelas pessoas portadoras de deficiência visual, o que prova que a estimulação, no caso, gerada pela necessidade, é capaz de fazer com que um sentido se desenvolva de forma mais intensa.

Sendo assim, os materiais montessorianos propõem o trabalho prático a partir do contato da criança com o material.

Conforme Racy (2010, p. 85), “a percepção, embora não possa prescindir dos sentidos, também ocorre pela influência das experiências, necessidades e valores de cada um. A aprendizagem tem papel importante nessa afirmativa.”

Os materiais sensoriais desenvolvem a autonomia cognitiva e física, pois contêm propostas de trabalho variadas, permitindo que a criança se desenvolva em todos os sentidos: trabalha a coordenação motora global e fina, e a cognição a partir de raciocínios abstratos e concretos. Além de promover a satisfação da criança em aprender e se desenvolver por meio do método.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme vimos ao longo do trabalho, o interesse pelo estudo deu-se pelo fato da pesquisadora trabalhar na Educação Infantil, e pela curiosidade acerca de como ocorria o processo de autonomia na Educação Infantil.

Esta pesquisa possibilitou, por meio das leituras realizadas nos livros e artigos, entender o que é autonomia e como ela pode ser desenvolvida no contexto escolar.

A autonomia faz parte do cotidiano e as crianças necessitam dela para se desenvolver, porque através dela as ações da criança se tornam responsáveis, reflexivas, maduras. Além disso, proporciona a consciência corporal e social a cada criança de modo particular.

O objetivo foi demonstrar que a autonomia também deve ser considerada como aprendizagem fundamental para o desenvolvimento infantil.

As ações propostas no Método Montessori exigem que, para uma educação autônoma, o professor atue como mediador da aprendizagem, possibilitando que as crianças aprendam por si mesmas. O que se propõe não é uma atuação solitária, mas a compreensão das próprias tentativas, e da realização dos exercícios propostos. Dessa maneira a criança terá prazer em aprender e saberá e compreenderá os mecanismos de funcionamento das atividades.

Para que o processo de autonomia ocorra de forma integrada, é necessário que, além de um professor preparado para desenvolver processos que elevem a autonomia, o ambiente escolar esteja preparado para as crianças. É necessário que elas se sintam capazes de realizar tarefas cotidianas. A escola, como instituição, e o professor, como agente responsável pelo processo de educação, devem respeitar o aluno, considerar suas particularidades e seu tempo de aprendizado.

A metodologia criada por Maria Montessori é atual e viva e reflete um aprendizado para além dos conteúdos lógicos, humanizando o aprendizado e a proposição de temas. Ela permite uma educação completa, de modo inovador e com materiais que foram criados especificamente para ela. Estes materiais foram pensados com o propósito de ensinar de forma prazerosa.

Conclui-se que a autonomia pode e deve ser integrada como processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. O indivíduo que pratica sua autonomia torna-se um ser

capaz e responsável sobre suas ações, aprende como reagir diante de dificuldades e torna-se mais reflexivo, seguro e confiante. Sugere-se que o tema de pesquisa se amplie para a análise do uso e dos recursos dos materiais desenvolvidos por Maria Montessori para os atuais alunos do Ensino Fundamental I e II.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. São Paulo: Moderno, 2006. 384 p.

CORDEIRO, MOLINA e DIAS, Gisele do Rocio; Nilcemara Leal; Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GAUTHIER, Clermot e TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa S/C Ltda**. Rio de Janeiro. Objetiva. 2001.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. Campinas, SP: Kíron, 2017.

RACY, Paula M. P. De Bonis. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba. Ibpex, 2010.

ORGANIZAÇÃO MONTESSORI DO BRASIL. Disponível em :<http://omb.org.br/para-as-familias/caracteristicas-de-uma-escola-montessori>. Acesso em 23/05/2018.